



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

O DISCURSO DE MANIPULAÇÃO SOCIAL NEOPENTECOSTAL: O TRAJETO DO <<FAZER-CRER>> AO <<FAZER-PODER>>

Marcus Túlio Tomé Catunda¹

Resumo: Esta pesquisa objetiva contribuir com os estudos do discurso de dominação social. De forma crítica, analisa o discurso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e mostra como é construído o seu Discurso Religioso, revestido de um Discurso Jornalístico, que “guia” a mente das pessoas. Para tanto, recorre-se à Análise Crítica do Discurso (ACD), com van Dijk (1997) e Thompson (2011), e à Sociologia de Max Weber (2002), com Teoria da Ação Social e a Tipologia Ideal de dominação. Com proposta qualitativa, adota um procedimento teórico-analítico, cujo material de análise foi coletado do jornal da IURD *Folha Universal*, no formato on-line. Os resultados indicam que o periódico assume a voz do Bispo Edir Macedo, capaz de guiar as cognições do outro, fazendo-o crer que sua vida será transformada.

Palavras-chave: manipulação sociodiscursiva; discurso religioso; ACD.

Abstract: This research aims to contribute to the discourse studies of social domination. Critically, analyzes the discourse of the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) and shows how is built its Religious Speech, coated in a Journalistic Discourse, which "guide" the people's minds. Therefore, recourse to the Critical Discourse Analysis (CDA), with van Dijk (1997) and Thompson (2011), and Max Weber Sociology (2002), with Theory of Social Action and ideal typology of domination. With a qualitative proposal, adopts a theoretical and analytical procedure, whose analysis of material was collected from the UCKG *Folha Universal* newspaper, in the online format. The results indicate that the journal assumes the voice of Bishop Macedo, able to guide the other cognitions, making him believe that your life will be transformed.

Keywords: socio-discursive manipulation; religious discourse; ACD.

¹ Doutor em Língua Portuguesa. Professor do UniNorte - Centro Universitário do Norte - Laureate International Universities. (profcatunda@uol.com.br).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Introdução: informações gerais

O cenário social contemporâneo está permeado por um apelo globalizador, em que as altas tecnologias de informação e de comunicação exercem papéis fundamentais nas práticas de dominação discursivas. Aproveitando-se disso, muitas corporações de cunho religioso buscam nos meios de comunicação de massa uma forma mais eficiente de atrair membros e tê-los como mantenedores de sua estrutura organizacional-administrativa. Por tais fatos, muito se tem debatido, no meio acadêmico e fora dele, sobre a manipulação sociotecnológica que dá suporte às atuais práticas discursivas, o que favorece e incentiva novas produções científicas que abordam esse fenômeno da modernidade. Nessa direção, torna-se relevante investigar alguns aspectos que levem à compreensão do discurso utilizado por essas tais corporações. Com tal finalidade, este trabalho objetiva contribuir com os estudos do discurso de dominação social e, especificamente, de forma crítica, analisar o discurso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) para mostrar a forma como é construído o seu Discurso Religioso (pela voz de Edir Macedo), revestido de um Discurso Jornalístico, que tem como finalidade “guiar” a mente das pessoas, fazendo-as <<crer>> que têm o <<poder>> de serem felizes. Para tanto, recorre à Análise Crítica do Discurso (ACD), com van Dijk (1997) e Thompson (2011), e à Sociologia de Max Weber (2002), com Teoria da Ação Social e a Tipologia Ideal de Dominação. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de se compreender como a manipulação discursiva é capaz de transformar o comportamento social, levando as pessoas aos modelos contemporâneos de crença e às novas formas de manifestação da espiritualidade. A investigação aqui proposta é qualitativa e adota um procedimento teórico-analítico, cujo material de análise foi coletado do jornal da IURD *Folha Universal*, no formato on-line (<http://www.universal.org/folha-universal>). Os resultados obtidos indicam que o periódico *Folha Universal* assume a voz do Bispo Edir Macedo, carregada de um apelo patriarcal, capaz de guiar as cognições do outro, fazendo-o crer que sua vida será transformada.

Discurso Religioso

Para se compreender o Discurso Religioso é fundamental que se compreenda, inicialmente, a definição de religião, já que



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

O estudo das religiões é importante para a compreensão não só do fenômeno religioso, mas da própria humanidade no seu desenvolvimento histórico, uma vez que a religião acompanha, de variadas formas, as configurações históricas dos diversos povos. A Teologia diria mais: o estudo da religião é importante para a compreensão do ser humano em seu significado último dentro da história. A religião revelaria a abertura irredutível do ser humano à transcendência absoluta que o envolve como princípio e fim. (PASSOS, 2006, p. 13).

É possível afirmar, ainda, sobre a religião, que, nos dias de hoje, ela pode ser considerada como a junção de ritos, significados, papéis e normas, que são apresentados aos seus seguidores como instrumentos de salvação. Por conta disso, indivíduos se organizam, sob o comando de outros, em grupos religiosos que buscam, entre outros benefícios, prosperidade, cura, milagres e, também salvação.

Além disso, para legitimar-se, tais grupos promovem discursos de autojustificação, que objetivam, ideologicamente, dar credibilidade às suas mensagens e oferecê-las como verdadeiras, pois

É o momento da ideologia religiosa que visa unificar o grupo e protegê-lo do dissenso interno e da rejeição externa. Como acontece em outras organizações sociais, a religiosa produz discursos ideológicos que podem ocultar interesses sociais e políticos, no exercício tanto do poder interno quanto do externo. As armadilhas da ideologia devem ser superadas pela visão crítica desenvolvida dentro da própria organização religiosa, visão que seja capaz de decodificar os conteúdos que fundam e estruturam aquela organização. Esse talvez seja o papel mais fundamental da Teologia, enquanto reflexão crítica da práxis da fé. (PASSOS, 2006, p. 19).

Sobre o conceito de ideologia, os pensadores da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt a consideram como um discurso, ideia ou ação que encobre um objeto, mostra somente a sua aparência e esconde suas outras qualidades.

Por sua vez, Thompson (2011) oferece uma formulação crítica ao termo ideologia, com base na oferecida por Karl Marx, porém, que desconsidera o caráter de camuflagem da realidade ou de consciência falseada, e concentra-se nas relações de dominação.

Portanto, para definir o Discurso Religioso, faz-se necessário recorrer, também, ao conceito de *reversibilidade*, que significa “a troca de papéis entre locutor e ouvinte”



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

(ORLANDI, 1996, p. 131). Em outras palavras, é a possibilidade de o interlocutor se posicionar de modo a interferir no sentido.

Dessa forma, dado o entendimento de *reversibilidade*, torna-se mais fácil a compreensão da tipologia utilizada por Orlandi para classificar os três tipos de Discurso, que são:

Discurso Lúdico: é aquele em que a reversibilidade entre interlocutores é total, sendo que o objeto do discurso se mantém como tal na interlocução, resultando disso a polissemia aberta. O exagero é o *no sense*.

Discurso Polêmico: é aquele em que a reversibilidade se dá sob certas condições e em que o objeto do discurso está presente, mas sob perspectivas particularizantes dadas pelos participantes que procuram lhe dar uma direção, sendo que a polissemia é controlada. O exagero é a injúria.

Discurso Autoritário: é aquele em que a reversibilidade tende a zero, estando o objeto do discurso oculto pelo dizer, havendo um agente exclusivo do discurso e a polissemia contida. O exagero é a ordem no sentido militar. (ORLANDI, 1996, p. 154).

Com relação à polissemia, Orlandi entende que se trata do “processo que representa a tensão estabelecida pela relação homem/mundo, pela intromissão da prática e do referente enquanto tal, na linguagem”. Posto isto, considera-se que a polissemia também se refere aos vários sentidos que podem ser percebidos dentro do discurso. No entanto, a autora ressalta, quanto a essa classificação, que, em se tratando de *Discurso Autoritário*, ocorre a *ilusão da reversibilidade* que sustenta este Discurso:

Isso porque, embora o discurso autoritário seja um discurso em que a reversibilidade tende a zero, quando é zero o discurso se rompe, desfaz-se a relação, o contato, e o domínio (escopo) do discurso fica comprometido. Daí a necessidade de se manter o desejo de torná-lo reversível. Daí a ilusão. E essa ilusão tem várias formas nas diferentes manifestações do discurso autoritário. (ORLANDI, 1987, p. 240).

Sendo assim, torna-se clara a caracterização do Discurso Religioso como autoritário, já que, nele, a reversibilidade tende a zero.

Nesse caso, mesmo na possibilidade de o fiel tornar-se locutor, sua fala será sempre condicionada, principalmente pelo fato de que tudo o que é dito pelo representante religioso (Pastor, Padre, Rabino, entre outros) não pode ser contestado. Em outras palavras, ainda de acordo com o entendimento de Orlandi, a associação entre o Discurso Religioso e o *Discurso*



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Autoritário está no fato de existir uma “voz autorizada”, que se qualifica a partir de um dispositivo, que é a sua identificação com algo que a pressupõe qualificável, ou seja, a própria voz de Deus. Por extensão, é lógico o entendimento de que, nas igrejas, a figura do sacerdote representa a *voz autorizada* de Deus; por isso, a sua palavra é revestida da verdade divina, já que ele personifica a divindade.

Além disso, algumas representações materiais, como a Bíblia, que reforça e legitima a *palavra autorizada*, e o templo, que representa o *espaço sagrado*, surgem como reforço de legitimidade para a caracterização do Discurso Religioso como *Discurso Autoritário*.

Reforçando este entendimento, Da Silva e Costa (2011) ensinam que:

[...] se trata de um discurso em que a interação é estabelecida de forma a tornar o dizer do enunciador único e inquestionável. Isso possibilita a dominação das instituições religiosas sobre o povo/fiel: a ideologia presente no discurso legitima a autoridade do pastor e da instituição religiosa [...].

Além do mais, com base nos conhecimentos de Castro (1987), é possível encontrar no Discurso Religioso outras duas características: 1. A *Intertextualidade*, já que “Todo Discurso Religioso (pela sua natureza) tem a ver com outro texto religioso” (CASTRO, 1987:31, nota de rodapé) e 2. O *Discurso Profético*, que conta com a exploração das dimensões espaço e tempo, cuja característica é a “dissimulação da sua [Discurso Profético] relação com o momento histórico como possibilidade mesma de construir-se”. (CASTRO, 1987:30).

Outra característica, que, segundo Pedrosa, deve ser considerada sobre o Discurso Religioso, está relacionada com as *Dimensões religiosas da palavra*, já que, segundo a autora,

A palavra é uma realidade dotada de poder. Os livros bíblicos, do Gênesis ao Apocalipse, falam da eficácia da palavra divina que não volta vazia. Na Bíblia, não somente a divindade tem o poder da palavra, ela também transfere seu poder para seus servos, os profetas. Ezequiel fala aos ossos do vale e esses se reúnem, tomando vida novamente. (PEDROSA. <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/10.htm>. Acesso em: 15 set. 2014).

Não se pode deixar de mencionar a questão da fé, dada a sua importância para a construção de qualquer discurso que tenha a pretensão de ser religioso. Nesse sentido, é ela que, por diferenciar os fiéis dos não-fiéis, permite o reconhecimento mútuo entre os irmãos de



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

fé, servindo como meio de definição entre o incluído e o excluído, ou seja, entre os que pertencem à comunidade e os que estão fora dela. “A fé comprova a não-reversibilidade. Mas, para que o discurso se realize, é necessária a reversibilidade ou a sua ilusão, sem a qual o discurso não se realiza” (Orlandi, 1996).

Discurso Jornalístico

Van Dijk (1997) define o discurso como uma das práticas sociais que podem ser apresentadas pelo seu contexto discursivo. Este se define pelos participantes, suas funções e suas ações. Todo discurso apresenta-se por um contexto global e por um contexto local. O contexto global é definido pelos papéis sociais dos participantes enquanto que o contexto local é definido pelos atores que executam esses papéis.

Ainda segundo van Dijk, os discursos públicos institucionais são organizados por três categorias: Poder, Controle e Acesso. Nessa direção, o contexto global do Discurso Jornalístico foi apresentado por Guimarães (1999), com o seguinte esquema:

- A categoria Poder agrupa, como participantes, os membros que têm o poder de tomar decisões, sendo eles os donos do jornal. As suas decisões são guiadas pelas suas ideologias, de forma a decidir sobre o que é bom ou ruim para eles. No caso da IURD, o proprietário do jornal é Edir Macedo, com a sua ideologia macediana, ou seja, um conjunto de crenças que são transmitidas, também, pelo seu jornal.
- A categoria Controle agrupa um conjunto de participantes, tais como editor, redator chefe, pauteiro e repórteres. Esses participantes objetivam executar o que o poder decidiu. No caso da *Folha Universal*, as figuras que representam esta categoria não são informadas.
- A categoria Acesso reúne, entre seus participantes, o paginador, os membros da distribuição do jornal e os jornalheiros. O objetivo prioritário desses participantes é fazer com que a notícia circule, tendo acesso ao público. No caso da Igreja Universal, o jornal é gratuito e entra em circulação através da distribuição nas igrejas, templos e outros locais públicos de grande circulação,



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

além da internet, integralmente, possibilitando, também, que o público leitor tenha acesso a números anteriores.

O aparato midiático da IURD

Thompson, sobre a divulgação de *formas simbólicas* através dos meios de comunicação, trata a comunicação de massa como os processos de produção, transmissão, circulação e recepção de mensagens em larga escala pela indústria da mídia, acessíveis a audiências relativamente amplas. Não se pode, porém, atribuir ao termo “massa” valor meramente quantitativo, já que, dependendo do veículo de transmissão das mensagens, elas poderão atingir em maior ou menor número o público pretendido, de diferentes maneiras e com efeitos variados.

Para o autor,

[...] o termo “massa” não deve ser tomado em termos estritamente quantitativos; o ponto importante sobre comunicação de massa não é que um determinado número ou proporção de pessoas receba os produtos, mas que os produtos estão, em princípio, disponíveis a uma pluralidade de receptores. Ainda mais: o termo “massa” é enganador enquanto sugere que as audiências são como amontoados inertes e indiferenciados. Tal percepção obscurece o fato de que as mensagens transmitidas pelas indústrias da mídia são recebidas por pessoas específicas, situadas em contextos sócio-históricos específicos. Essas pessoas veem as mensagens dos meios com graus diferentes de concentração, interpretam-nas ativamente e dão-lhes sentido subjetivo, relacionando-as a outros aspectos de suas vidas. (THOMPSON, 2011, p.287).

Considerando as características apresentadas por Thompson, constata-se que jornais, revistas, livros, sites na web, rádio e televisão, entre outros, são utilizados como veículos de comunicação de massa, contribuindo direta e indiretamente para disseminar *formas simbólicas* carregadas de significado (cultural e/ou ideológico) intencionalmente voltado para a manutenção do poder.

Na análise da construção discursiva da Igreja Universal do Reino de Deus, enquanto organização teoricamente sem fins lucrativos, constatou-se que a utilização desses mecanismos é bastante intensa, principalmente quando se leva em consideração o fato de a IURD contar com um aparato midiático bastante poderoso e eficiente na disseminação de sua



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

ideologia teológico-doutrinária, construído a partir do início da década de 80 com a finalidade de atrair mais adeptos, ampliar seus templos e fazer parte da vida política do país, já que

Na ‘década perdida’ de 1980, marcada pela crise de mudanças na organização social brasileira (redemocratização, eleições diretas, constituinte, planos econômicos, manifestações populares), a IURD cresceu com força vertiginosa. Comprando rádios, televisões, introduzindo líderes na política partidária, abrindo templos no Brasil e no exterior. Culminou com a audaciosa compra da ‘decadente e virtualmente falida’ Rede Record de Rádio e Televisão em 1989. Depois, em 1995, comprou a sede e equipamentos da TV Jovem Pan por US\$ 30 milhões. Também houve a compra da Rede Mulher que operava em UHF e via cabo, ao mesmo tempo em que comprou empresas e imóveis em nome da igreja ou de ‘testas-de-ferro’ (FERRARI, 2007, pp.176, 177).

Discussão e resultados

Para fins de análise, o Discurso Religioso de Edir Macedo é analisado pelas dimensões Tipológicas de Weber.

Além disso, é utilizada a categoria proposta por van Dijk (1997) para descrever o esquema textual das notícias: <<Texto reduzido: Manchete, Linha-Fina, Lead>>. Por conta dessa opção, e por não fazer parte da proposta desta pesquisa, a categoria Texto expandido não foi aplicada.

Portanto, as notícias apresentadas como exemplo focalizam somente a página de rosto do jornal.

Também são utilizadas, a partir de Guimarães (1999), as Categorias Semânticas da notícia: Inusitado e Atualidade.

A categoria Inusitado seleciona o evento como algo diferente do cotidiano.

A categoria Atualidade seleciona o evento pelo atual, a partir do qual se estabelecem antecedentes (tempo anterior) e consequentes (tempo posterior).

A notícia se define por uma narrativa de um evento atual e inusitado, no mundo. Sendo assim, o público leitor não está presente para confirmar ou negar o que está sendo noticiado e é obrigado a acreditar na maneira pela qual o evento é construído, pela ideologia do poder, em fato noticioso.

Os parágrafos seguintes analisam a página de rosto do periódico *Folha Universal*:



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Notícia da página de rosto da *Folha Universal*, ed. 1084, de 13 a 19 de janeiro de 2013, com o Tema “o endividamento dos brasileiros”.

A página abaixo está dividida em duas partes, sendo que, a parte superior do eixo vertical ocupa dois terços do seu espaçamento. Estrategicamente, foi selecionado o Tema “Endividamento do povo brasileiro”, expandido na notícia do jornal *Folha Universal* pela possibilidade de solução, caso sejam seguidas as orientações da Igreja Universal.





VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A proposta de Macedo está contida na sua Teologia da Prosperidade. Sendo assim, seleciona-se apenas, da notícia de jornal², a palavra “dívidas”.

Dessa forma, o Tema “dívidas” é modificado como notícia, focalizando a dificuldade do povo brasileiro pagar suas dívidas.

A organização textual no texto-base

- Texto reduzido:

Manchete: “O peso das dívidas”.

A Manchete é construída com uma frase, na qual está representada em língua a nominalização do Verbo pesar, seguida do Adjunto Adnominal “das dívidas”, que corresponde a “as dívidas pesam”. A Manchete é construída com uma Metáfora, que é representativa do Discurso Religioso.

Linha-Fina: “O ano mal começou e sua vida financeira está um desastre. Despesas antigas se misturam às novas. Saiba como sair desse pesadelo e onde obter apoio para prosperar (p.1i)”.

A Linha-Fina expande “dívidas” > “a sua vida financeira, despesas antigas se misturam às novas”. Expande, também, a palavra “peso” > “o ano mal começou e sua vida financeira está um desastre, esse pesadelo”. A Linha-Fina ainda é construída, estrategicamente, pela orientação de “saiba como sair desse pesadelo e onde obter apoio para prosperar”. Com esta estratégia, atrai-se o leitor endividado a ler o texto expandido, que se encontra no interior do jornal.

No texto exemplificado não ocorre o Lead, na página de rosto.

A página de rosto está construída com outras duas notícias:

Notícia 2: a seleção dessa notícia é orientada pela Teologia da IURD: “Comida de rua: um perigo invisível”. A seleção dessa notícia é relativa ao papel de patriarca, aquele que

² Notícia dada em jornais comerciais, que têm por finalidade chamar a atenção do leitor, com objetivo de fazê-lo comprar o periódico. No caso da *Folha Universal*, a notícia é manipulada para construir o seu Discurso Religioso e guiar a mente do leitor, objetivando influenciá-lo para sua conversão e ingresso na IURD.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

protege o seu grupo, evitando que qualquer mal ocorra a ele. A Manchete é expandida pela seguinte Linha-Fina: “existem mais de duzentos tipos de doenças transmitidas pelos alimentos e o risco de contaminação aumenta durante o verão”.

Notícia 3: a seleção dessa notícia é orientada, também, pela Teologia da IURD: “Um dia nacional contra o vício”. A seleção dessa notícia é relativa, ao mesmo tempo, aos papéis de: líder carismático, que prega a transformação total para os viciados em drogas; de patriarca, que cuida do seu rebanho; e do burocrata (empresário bem-sucedido), que promove o evento. A notícia propaga a realização de um evento futuro e convida para participar, tanto membros da igreja, quanto o público em geral, pois o Sujeito está indeterminado na expressão “saiba como sair desse pesadelo”. A Manchete é expandida pela seguinte Linha-Fina: “mobilização para ajudar usuários de drogas a largar o vício ocorrerá no próximo dia 20”.

A imagem está centralizada em relação à página de rosto, na dimensão horizontal, e, na vertical, ocupa dois terços da página.

A relação discursiva: Discurso Religioso e Discurso Jornalístico

A construção textual da notícia exemplificada revela intradiscursividade. Há dois Discursos intra-relacionados entre si:

- Um Discurso de Notícia (Jornalístico);
- Um Discurso Religioso;

O Discurso de Notícia (Jornalístico) decorre da seleção de uma notícia que poderia ter sido dada em um jornal comercial qualquer, relativa ao “endividamento”. Nesse caso, a notícia do texto-base é guiada pelas categorias jornalísticas “Inusitado” e “Atualidade”.

O Discurso Religioso é caracterizado pela Teologia da Prosperidade proposta pelo Bispo Edir Macedo, ou seja, o <<crer>> propicia aos fiéis o <<poder-fazer>>, produzindo neles uma transformação total de endividados a prósperos. No texto-base, com o objetivo de construir a opinião para o público, a notícia apresenta como conclusão, pelo Discurso Religioso, a voz do Bispo como a voz de Deus, sendo, portanto, objeto de fé e esta, propõe a salvação dos fiéis endividados, transformando-os, totalmente, em pessoas prósperas e realizadas, portanto, felizes.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A construção do Discurso Religioso de Edir Macedo a partir da Tipologia Ideal de Dominação, de Max Weber

Neste item, o Discurso Religioso de Edir Macedo é tratado pelos tipos de dominação weberianos, que auxiliam o Bispo na construção da figura do patriarca e, também, do Messias contemporâneo.

Considerando que o Discurso Religioso da *Folha Universal* é caracterizado pela Teologia da Prosperidade proposta pelo Bispo Edir Macedo, ou seja, o <<crer>> que propicia aos fiéis o <<poder-fazer>>, produzindo neles uma transformação total de endividados a prósperos, é possível afirmar que, através da manipulação do fato noticioso transformado em notícia, Macedo forja as notícias do jornal iurdiano por meio de um intradiscurso, manifestando os três tipos dominadores da Sociologia de Max Weber.

Como pôde ser verificado, Macedo relaciona as dívidas do brasileiro ao fracasso daqueles que não conseguem ter sua vida financeira organizada. Além disso, enfatiza que, caso não seja feita uma reflexão sobre esse comportamento, as pessoas correm o risco de caírem nas mesmas armadilhas, fazendo novas dívidas. Ao mesmo tempo, o Bispo dá pistas de como “(...) sair desse pesadelo e onde obter apoio para prosperar”. Ao selecionar essa notícia, o burocrata (empresário bem-sucedido) dá ao leitor o caminho a ser seguido, que o leva à prosperidade e ao sucesso, que estão na Universal.

Além do mais, a sequência negativa “dívidas, vida financeira, desastre, despesas e pesadelo” progride para a sequência positiva “apoio e prosperidade”. Em outras palavras: só um burocrata (empresário bem-sucedido) experiente que, ao mesmo tempo, é um representante de Deus, será capaz de promover a transformação total da vida dos endividados para prósperos.

Como líder carismático, Edir Macedo é representado como o líder a ser seguido pelos seus fiéis por ter o <<saber>> de liderar multidões, pois aqueles que já o seguiram obtiveram prosperidade e sucesso.

Como patriarca, o Bispo é representado como um pai que se preocupa com os fiéis, seus filhos, tomando consciência das dificuldades existentes e querendo resolvê-las.

Na segunda notícia da página de rosto, ao selecionar “Comida de rua: um perigo invisível”, Macedo representa, ainda, uma inter-relação com o patriarca, ao demonstrar



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

preocupação com a saúde e o bem-estar das pessoas. Nesse ponto, a estratégia iurdiana leva o leitor a se sentir protegido por alguém que está investido de todo um apelo tradicionalmente relacionado ao pai, ao chefe da família.

Como líder carismático, o papel do líder é o de prevenir o mal e conduzir as pessoas a segui-lo na direção indicada por ele.

Como burocrata (empresário bem-sucedido), o papel representado por Edir Macedo é atribuir valor negativo a um determinado tipo de comércio, deixando implícito como valor positivo <<procurar um outro tipo de alimentação comercial>>.

Na terceira notícia, a seleção de “Um dia nacional contra o vício” hibridiza os papéis de patriarca, líder carismático e burocrata (empresário bem-sucedido): o primeiro, pelo fato de representar aquele que se preocupa e cuida dos seus; o segundo, por pregar a transformação total de viciados em pessoas ressocializadas e produtivas; o terceiro, por promover um evento que atenderá não só aos membros da Universal, como também o público em geral. Consequentemente, o papel do líder carismático está representado como líder dos fiéis, que os levará à prosperidade e à felicidade.

Em síntese, a organização das notícias da página de rosto analisada, assim como em cada notícia analisada, ocorre, concomitantemente, a representação dos diferentes papéis existentes na Tipologia proposta por Weber: o patriarca, o líder carismático e o burocrata (empresário bem-sucedido).

Considerações finais

Embora as dimensões weberianas de dominação Carisma e Burocracia tenham sido analisadas, os resultados aqui apresentados têm como referência a dimensão Patriarcado. Portanto, tais resultados dão conta de que o Bispo Macedo/IURD difunde o seu Discurso Religioso através do periódico iurdiano *Folha Universal*, que assume sua voz, carregada de um forte apelo patriarcal, capaz de guiar as cognições do outro, fazendo-o crer que sua vida será transformada, desde que se converta.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATRO, S. *O discurso profético: ressacralização do espaço social*. In: ORLANDI, E. P. Palavra, fé e poder. Campinas: Pontes, 1987, p. 29-42.

DA SILVA, T. X.; COSTA, I. *Linguagem - Estudos e Pesquisas*, Vol. 15, n. 02, p. 119-136, jul/dez 2011 by UFG/Campus Catalão - doi: 10.5216/lep.v15i2.28506.

FERRARI, O. A. *Bispo S/A – A Igreja Universal do Reino de Deus e o exercício do poder*. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2007.

FOLHA UNIVERSAL. Ed. 1084, de 13 a 19 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.universal.org/folha-universal>>. Acesso em 01 fev. 2013.

GUIMARÃES, D. M. *A organização textual: bastidores da notícia*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa), Programa de Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, São Paulo, 1999.

ORLANDI, E. P. *O Discurso Religioso*. In: A Linguagem e seu Funcionamento. As Formas do Discurso. Campinas, SP: Pontes, 1987.

_____. *A linguagem e seu Funcionamento: As formas do discurso*. 4^o edição. Campinas (SP): Pontes, 1996.

PASSOS, J. D. *Como a religião se organiza: tipos e processos*. São Paulo: Paulinas, 2006.

PEDROSA, C. E. F. *Interface Linguística e religião: a linguagem dos serviços religiosos*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/10.htm>. Acesso em: 15 set. 2014.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VAN DIJK, T. A. *Racismo y análisis crítico de los médios*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S. A. y Buenos Aires: Editorial Paidós, SAIF, 1997.

WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Centauro, 2002.